

Assembleia aprova acordo e soluciona processo judicial de 25 anos da Tenaris Confab

**Próxima etapa é homologar o acordo na Justiça do Trabalho
Atendimento na sede do sindicato continua, mas com outro horário**



Assembleia histórica aprovou a proposta por grande maioria; em função do espaço, ela foi realizada na sede do Sindicato Rural, na mesma rua do Sindicato dos Metalúrgicos; nos 4 dias anteriores houve plantão jurídico sobre o processo

Palavra do Presidente

O domingo, dia 22, foi um dia de vitória. Uma assembleia histórica pôs fim a um impasse que perdurou por 25 anos.

O processo judicial coletivo sobre Periculosidade e Insalubridade da Tenaris Confab teve seu acordo aprovado por grande maioria e segue agora para homologação na Jus-

tiça do Trabalho.

Acompanho esse processo desde o início. Antes mesmo de ser sindicalista, assinei, como sócio, o documento que deu início a tudo isso.

Várias gestões passaram pelo sindicato sem conseguir solucionar a questão.

A sentença em primeira instância saiu em 2012, mas

mesmo assim a fábrica não aceitava incluir todas as funções no acordo.

Ainda foram anos nessa queda de braço em inúmeras reuniões até que o acordo tivesse a mesma abrangência da sentença judicial.

O sindicato fez um trabalho grande nos quatro dias de plantão. Conversei com muitos trabalhadores,

a maioria ficou feliz do sindicato ter solucionado esse processo. Muitos nem esperam mais por ele.

Agradeço a toda a minha direção do sindicato pelo empenho para que nenhum trabalhador ficasse sem resposta e que tudo fosse feito com transparência.

Renato Mamão, presidente



PeritoCar
Vistoria Automotiva

EM FRENTE PÃO DE AÇÚCAR
- Vistoria Cautelar de Procedência
- Vistoria para Transferência

Tel.: 3643-2382 - www.peritocarvistoria.com.br

**Novo convênio
20% de desconto para sócios do sindicato**

Av. Nossa Senhora do Bom Sucesso, 1.625,
Campo Alegre - **3643-2382**

Sindicato montou estrutura nunca feita antes para atender envolvidos no processo da Confab



Plantão contou com representantes da empresa; toda divergência que apareceu o sindicato já questionou a empresa na hora

O processo da Confab envolve 2.100 trabalhadores das unidades Confab Tubos, Equipamentos e Ténaris Coating (antiga Socotherm). São operários que fizeram funções perigosas ou prejudiciais à saúde (periculosidade e insalubridade) e que foram contemplados na sentença e acórdão dos processos 650/1991, 651/1991 e 466/2005.

Para atender a todos os envolvidos, o sindicato montou uma estrutura nunca feita antes.

“Foram quatro dias de plantão com advogados, contadores, dirigentes sindicais de base e também representantes da empresa para analisar caso a caso. A divergência que apareceu a gente já questionou a fábrica na hora”, disse o presidente Renato Mamão.

A próxima etapa será

homologar o acordo na Justiça do Trabalho. Após isso, a liberação do pagamento deve ocorrer dentro de 40 dias. Assim que estiver liberado, o sindicato irá comunicar a categoria.

ATENDIMENTO

O atendimento do Departamento Jurídico continuará sendo feito na sede do sindi-

cato, mas agora retorna ao horário normal – segundas, quartas e sextas-feiras das 9h às 12h, terças e quintas das 14h às 17h.

É importante que os envolvidos compareçam, pois há uma documentação que precisa ser assinada. Também é importante levar a carteira de trabalho.



Quem tem direito precisa assinar alguns documentos para receber o dinheiro



Aulas de informática foram suspensas para montar a estrutura de atendimento



Todos que foram ao plantão foram atendidos, e o sindicato analisou caso a caso



Houve casos em que o sindicato tirou cópia da carteira de trabalho para cobrar a inclusão



Direção do sindicato e Dept. Jurídico logo após aprovação da proposta de acordo em assembleia, no Sindicato Rural

Sindicato se empenhou nos 4 dias de plantão para auxiliar os trabalhadores



Perguntas e respostas do processo Confab

Sobre o que é esse processo?

A empresa deixou de pagar um valor adicional para aqueles que trabalharam em funções perigosas ou prejudiciais à saúde (periculosidade e insalubridade). O sindicato entrou na Justiça e agora conseguiu chegar em um acordo com a empresa.

A Justiça já tinha encerrado o caso?

Não. Tudo que foi negociado foi com base em uma sentença em primeira instância, que saiu em 2012. Sem o acordo, ainda teríamos que esperar por julgamento no Tribunal Regional do Trabalho e depois no Tribunal Superior do Trabalho.

Quando vai pagar?

Vai depender do tempo que a Justiça do Trabalho levar para homologar o acordo. Depois disso demora cerca de 40 dias.

Por quê não coloca a lista no site?

Porque os envolvidos têm direito ao sigilo. É orientação do jurídico.

Quem já recebe esse adicional, não tem direito?

Não. O processo é justamente por causa da falta desses pagamentos. Do período que a empresa passou a cumprir a norma pra frente não entra no processo.

Pra quem não está na lista, como fica?

Para quem levou a carteira de trabalho no sindicato e constatou-se que realmente se enquadra na sentença, há uma cláusula na minuta do acordo que obriga a empresa a pagar.

E quem já tinha processo individual?

Esses casos não fazem parte do acordo. Esses trabalhadores devem consultar diretamente o seu advogado.

Trabalhadores da Tecpar cobram pagamento de PR



Acima, trabalhadores durante protesto na porta da fábrica; ao microfone, o dirigente sindical eleito recentemente Carlos Berto - Guinão

Os trabalhadores da Tecpar fizeram uma paralisação no dia 25 de maio, para cobrar da direção da empresa o pagamento da PR (Participação nos Resultados).

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, a direção da fábrica tem afirmado que não irá pagar a PR, mesmo a empresa tendo atingido todas as metas. Além disso, ainda não aceitou que a categoria forme a comissão de PR, como determina a

Lei 10.101.

De acordo com o dirigente sindical recentemente eleito na Tecpar, Carlos Berto – Guinão, o grupo Vale, da Vale do Rio Doce, é sócio majoritário da Tecpar, mas a direção da empresa só faz essa ligação quando convém.

“O diretor disse em reunião com a fábrica toda que se a Vale pagasse a PR, a Tecpar também pagaria. Agora não cumpre o que fala. Se a empresa bateu

todas as metas foi graças ao suor dos trabalhadores. Nós merecemos essa PR”, disse Guinão.

O vice-presidente, Romeu Martins, chama atenção para a questão da segurança.

“A falta de investimento tem ocasionado muitos acidentes. Se a direção da empresa não respeita a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) ela não se importa com seus funcionários”, disse.

Mecânico morre durante manutenção na Novelis

Um metalúrgico faleceu no dia 27 de maio, quando estava fazendo a manutenção de uma ponte rolante na Novelis.

O mecânico Herynton Arruda, de 30 anos, estava há dois meses na Novelis, mas tinha experiência. Antes disso, trabalhou na manutenção central da Gerdau.

O acidente ocorreu por volta de 10h30 no setor de Preparação de Placas, no momento em que o mecânico estava fazendo testes na

ponte rolante.

Dirigentes do sindicato acompanharam o trabalho da equipe de resgate da fábrica, que o encaminharam para o Hospital 10 de Julho.

Herynton quebrou uma costela e sofreu perfurações no pulmão. O sindicato ainda não obteve resposta com certeza se ele já chegou ao hospital sem vida.

Durante todo o dia, dirigentes do comitê sindical Novelis se preocuparam em dar assistência à família do metalúrgico.

O sindicato continuará acompanhando a investigação do acidente e cobrando melhorias para a segurança no local de trabalho.

A direção do sindicato, especialmente os comitês sindicais da Novelis e da Gerdau, dá as suas condolências aos amigos e familiares de Herynton.

Missa. A Missa de Sétimo Dia será no dia 2 de junho, às 19h30, na Paróquia São Vicente de Paulo, em Moreira César.



Clube de Campo ficará fechado no inverno

Em junho, julho e agosto, como todos os anos, o Clube de Campo ficará fechado para manutenção. A programação normal deverá ser retomada em setembro.

MEVE BRONCA

Aqui o trabalhador não tem trava na língua. Mande a sua bronca no nosso canal de denúncias:

www.sindmetalpinda.com.br

Não é necessário se identificar

GV do BRASIL: INSEGURANÇA



Os pontoneiros da GV do Brasil estão passando por maus bocados na fábrica.

Como a empresa não quer gastar dinheiro pra garantir o mínimo de segurança, a vida de todos fica em risco.

Nem iluminação tem direito na área dos fornos. Com a poeira que levanta, porque não tem exaustor, fica praticamente impossível movimentar qualquer coisa.

Não dá pra enxergar nada. O pessoal está tendo que contar com a sorte.

Com os forneiros o mesmo caso é o mesmo.

Em dias de domingo não

tem técnico de segurança nem enfermeiro. Sendo assim, o supervisor simplesmente manda os operadores entrarem no forno quente, sem nem fazer a medição da temperatura.

O tempo normal de resfriamento teria que ser de um dia e meio. Em qualquer lugar é assim. Eles estão tendo que entrar lá com apenas 14 horas de intervalo, metade do tempo.

Por que isso acontece? Porque não é o supervisor que entra lá dentro. Se ele fizer o serviço uma única vez, garanto que nunca mais vai cometer um absurdo desse.

BUNDY: DESCASO COM A PLR

Mais uma vez a direção da Bundy mostra o quanto reconhece o valor dos seus funcionários.

O comitê sindical tem cobrado, cobrado e cobrado que as reuniões da comissão de PLR aconteçam e nada.

Outras empresas que passam por situação semelhante pagaram a PLR, por que na Bundy é diferente?

Esse jogo de empurrar ao máximo com a barriga e depois querer definir tudo de última hora o trabalhador já conhece. Não vai rolar.

ECONOMIA BURRA

A chefia não fala em outra coisa a não ser redução de custos, só que tudo pro lado do trabalhador.

Agora cortaram a condução que leva o funcionário embora do hospital. O cara passa mal na fábrica, vai pro Pronto Atendimento e depois que se vire.

Quanta humanidade tem nesse RH. Impressionante.

Tempos atrás, já houve um protesto grande exatamente por esse motivo.

Vão esperar acontecer de novo?

GERDAU: A MANOBRA DO INSALUBRE

A direção da Gerdau parou de pagar vários casos de adicional de insalubridade. Olha a jogada.

Ela falou que todo o pessoal da manutenção, mecânicos, soldadores, caldeiros, agora tem que ficar na Oficina Central.

Vários funcionários que,

em tese, saíram de áreas insalubres deixaram de receber o adicional.

Gente que há anos recebia o insalubre teve o adicional cortado.

Só que a mudança é só no sistema! O cara continua o dia inteiro na área.

Palhaçada.